UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

EAE 206 – Macroeconomia I – 1º Semestre de 2017
Professores: Gilberto Tadeu Lima e Pedro Garcia Duarte

Gabarito Prova Parcial 4

[1] Considere uma economia caracterizada pelas seguintes relações macroeconômicas, nas quais as variáveis e os parâmetros têm os mesmos significados que em Carlin & Soskice (2006):

$E = a - br$ [sendo que $E(r_s) = E_e$] [relação IS]

$\pi = \pi_{-1} + c(E - E_e)$ [relação de Phillips, PC]

$r = r_s + d(\pi - \pi^T)$ [regra monetária, MR]

Ao longo de todo este exercício, suponha que os valores dos parâmetros e variáveis exógenas são tais que o nível de emprego é sempre estritamente positivo.

[a] Suponha que os mercados de bens e monetário estão em equilíbrio de curto prazo e o mercado de trabalho está em equilíbrio de médio prazo. Suponha que no curto prazo seguinte (chame-o de período 1) ocorre, de maneira não antecipada pela autoridade monetária, uma redução marginal, exógena e permanente do nível de emprego de equilíbrio de médio prazo, E_e. Pode-se afirmar que essa redução do nível de emprego de equilíbrio de médio prazo, por não ter sido antecipada pela autoridade monetária, não provocará alteração no valor de nenhuma outra variável macroeconômica no período 1? Justifique sua resposta utilizando argumentos algébricos e econômicos. [5,0]

<u>Resolução</u>

Não é possível fazer essa afirmação contida no enunciado. Afinal, essa queda do nível de emprego de equilíbrio de médio prazo, por não ter sido antecipada pela autoridade monetária, provocará uma elevação da taxa de inflação no período 1. Ou seja, tal como descrito pela PC, a taxa de inflação no período 1 será superior ao seu nível vigente no curto prazo anterior, que era igual a π^T. De fato, segue-se da PC que $\partial\pi / \partial E_e = -c < 0$. Uma vez que a autoridade monetária não antecipa a ocorrência dessa queda permanente no nível de emprego de equilíbrio de médio prazo, não acionando, portanto, já no período 1, a regra monetária, os valores de equilíbrio de curto prazo da taxa de juros real, r, e do nível de emprego, E, que são as duas outras variáveis endógenas do modelo, não se alteram no período 1. Entretanto, via IS na forma de hiato de emprego, a qual é dada por $E - E_e = -b(r - r_s)$, segue-se que a taxa de juros estabilizadora também sobe (e permanentemente, ao contrário da taxa de inflação) no período 1. Ou ainda, usando a relação IS, segue-se que a taxa de juros estabilizadora é dada por $r_s = (a - E_e)/b$, com que $\partial r_s / \partial E_e = -1/b$

[b] Suponha agora que, no curto prazo imediatamente seguinte (chame-o de período 2), a autoridade monetária aciona a regra monetária descrita no enunciado. Qual será o impacto imediato (ou seja, no período 2) do uso da política monetária sobre o valor de equilíbrio de curto prazo da taxa de inflação? Tal impacto fará com que a taxa de inflação se afaste ou se aproxime de sua meta? Justifique sua resposta em termos econômicos, fazendo uso das relações IS, PC e MR, e gráficos, representando de maneira completa tais relações no espaço cartesiano (E, π), com E no eixo horizontal. [5,0]

Resolução

Note que a dinâmica de ajustamento da macroeconomia a um choque exógeno permanente (no caso, uma queda do nível de emprego de equilíbrio de médio prazo) depende crucialmente das suposições adotadas acerca da estrutura de defasagens e da velocidade relativa de ajustamento das variáveis endógenas. No período 2, como a taxa de inflação encontra-se acima da meta, a taxa de juros real sobe relativamente ao seu novo (e mais elevado) nível estabilizador e, com isso, o nível de emprego cai, provocando uma pressão baixista na taxa inflação. Ou seja, enquanto no período 1 a taxa de inflação se afasta da meta, situando-se acima desta, no período 2 a taxa de inflação se movimenta na direção da meta. Caso $d < +\infty$, ou seja, se a regra monetária do enunciado caracterizar uma política monetária gradualista de desinflação, segue-se que no período 2 a taxa de inflação será menor que no período 1, mas ainda superior à meta. Somente se a regra monetária for utilizada em um grau que caracterize um terapia de choque ($d = +\infty$) é que já no período 2 a taxa de inflação voltará à sua meta. É fácil perceber, portanto, que a taxa de juros real (o nível de emprego) subirá (cairá) tanto mais no período 2 quanto maior for a aversão à inflação da autoridade monetária, ou seja, quanto mais alto for o parâmetro d da regra monetária. A representação gráfica é análoga àquela contida na Figura 4.3 de Carlin & Soskice (2006), apenas que agora se trata de um choque negativo permanente sobre o nível de emprego de equilíbrio de médio prazo. Observe que que o exercício adotou uma simplificação em relação àquele ilustrado na Figura 4.3 de Carlin & Soskice (2006): o exercício não aborda explicíta e formalmente a maneira com que esse choque de oferta negativo se originou no mercado de trabalho. Daí, portanto, a Figura 4.1 não se aplicar a este exercício.